

ESTEFANOFILARIOSE EM VACAS LEITEIRAS: REVISÃO DE LITERATURA

Alanna Christina Pimenta¹
Maísa Winkelstroter Laass¹
Ítalo Stoupa Vieira²

maisawinkelstroter@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: Úlceras de lactação, Estefanofilariose, Nematódeo, Vaca.

INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa o lugar de terceiro maior produtor mundial de leite, correspondendo 34 bilhões de litros por ano. Tais dados mostram a importância que a cadeia produtiva do leite apresenta no desenvolvimento econômico e social. Porém para garantir a eficiência e sustentabilidade na atividade leiteira, é essencial manter a sanidade e o bem estar das vacas (BRASIL, 2023). Das principais doenças que acometem vacas leiteiras é importante citar as doenças bacterianas, virais e parasitárias, com destaque para a estefanofilariose nas doenças parasitárias (PEGORARO, 2018). A estefanofilariose é distribuída mundialmente, caracterizada por lesões cutâneas causadas pelo nematódeo do gênero *Stephanofilaria*. Tem como vetores moscas, sendo a *Musca conducens* e *Haematobia irritans* os vetores desse parasita que acomete várias espécies animais (JOHNSON *et al.*, 1981). É importante ressaltar que a estefanofilariose é comum no verão, já que a estação favorece a multiplicação das moscas, mas como o Brasil é um país tropical, algumas regiões apresentam o problema o ano todo. No Brasil, os primeiros casos foram descritos no estado de São Paulo (MIYAKAWA *et al.*, 2010). As lesões são observadas na cabeça, na região da escápula, no úbere (OBA *et al.*, 1977); próximas à cauda, na garupa, na coxa (NOVAES *et al.*, 1988) e na quartela (NOVAES *et al.*, 1990). São frequentes na pele da mama, principalmente nos quartos anteriores do úbere (MIYAKAWA *et al.*, 2007), essa parasitose é conhecida popularmente como úlcera da lactação. A estefanofilariose influencia no bem estar, sanidade, integridade e produção de rebanhos leiteiros (MIYAKAWA *et al.*, 2009) e por se tratar de um tema escasso de informações na bibliografia, a presente revisão de literatura sobre tal doença tem como objetivo trazer maiores esclarecimentos sobre o tema.

METODOLOGIA

¹ Graduanda em Medicina Veterinária do Centro Universitário Vértice - Univértix

² Médico Veterinário Mestre e Doutor pela Universidade Federal de Viçosa. Professor do Centro Universitário Univértix.

O presente estudo se enquadra na modalidade de revisão de literatura. Foram utilizadas como ferramentas de pesquisas as plataformas: google acadêmico, scielo, site governamental, livros. Os critérios de seleção/inclusão dos artigos foram os disponíveis na íntegra e de forma gratuita e que se adequaram ao tema deste trabalho, já os critérios de exclusão foram artigos indisponíveis gratuitamente e trabalhos que não se adequaram ao tema proposto. A pesquisa foi feita a partir de artigos extraídos das bases de pesquisa utilizando os seguintes Descritores: úlceras de lactação, úlceras de verão, nematódeo, vaca leiteira, estefanofilariose. Desta forma, utilizou-se 16 artigos para confecção deste trabalho em julho de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diversas espécies de *Stephanofilaria* estão envolvidas no aparecimento dos casos, as espécies mais comuns encontradas em bovinos são: *S. dedoesi*, *S. stilesi*, *S. haeli*, *S. assamensis* e *S. okinawawnsis* (UENO; CHIBANA, 1977). A *Stephanofilaria* sofre uma modificação no sistema digestivo dos hospedeiros intermediários, onde passa para forma infectante. A estefanofilária também pode estar presente no folículo piloso e nas papilas dérmicas, com isso pode ser transmitida por insetos hematófagos através de picadas que se disseminam pela circulação sanguínea (ROCHA; FRAGA; BECK, 2014). As lesões podem ocorrer por ação mecânica, onde os parasitas ferem e obstruem os vasos sanguíneos e linfáticos no local da lesão, promovendo inflamação e fibrose, reduzindo a circulação no local, retardando ou impedindo a cicatrização da ferida, e pode evoluir para uma ferida crônica (CHATTERJEE, 1983). O período pré-patente varia de 3 a 8 semanas (HIBLER, 1966). A lesão cutânea se apresenta por uma erupção papular progredindo para nódulo, alopecia e úlcera com presença de crostas. O prurido é comum, na maioria das vezes apresenta uma secreção serossanguinolenta na ferida, atraindo moscas, que são hospedeiros intermediários e vetores da doença. A lesão pode ser única ou não, o tamanho pode variar e a ferida pode permanecer presente por um longo tempo, caso não seja tratada, pode persistir por anos (SCOTT, 1988). A confirmação do diagnóstico necessita de observação das formas adultas e/ou larvares do parasita por exame histopatológico (MAXIE, 2007), e do raspado da ferida ou esfregaço (NOVAES, 2005). Na maioria das vezes o nematódeo associado à lesão em exames histopatológicos não é bem sucedido, o que dificulta o diagnóstico (GAVA *et al.*, 2006). O tratamento é importante para eliminar o incômodo relacionado ao prurido, evitar complicações possíveis como miíases e mastite, impedir a infecção do hospedeiro intermediário, diminuindo assim a incidência da parasitose no rebanho (PATNAIK, 1970; MIYAKAWA *et al.*, 2009). Segundo Miyakama *et al.* (2012) pode ser usado para tratamento triclorfon tópico ou por via subcutânea, a ivermectina ou levamisol por via parenteral, e ainda a associação do triclorfon tópico e da ivermectina injetável. A eficácia do tratamento varia dependendo do tempo, evolução e do tamanho da ferida, algumas dessas alternativas de tratamento não podem ser usadas no tratamento de vacas em período de lactação, já que esses medicamentos podem ocasionar resíduos no leite (MIYAKAWA *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura descreveu a estefanofilariose em vacas leiteiras, ratificando informações sobre a etiologia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento. O conhecimento sobre essa parasitose é importante, pois é recorrente na criação de vacas de leite, interferindo diretamente no aspecto produtivo destes animais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento. **Mapa do leite: Políticas públicas e privadas para o leite.** [s.d.] Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%20terceiro,de%204%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas>. Acesso em: 03 ago. 2023.

CHATTERJEE, A. A. Description of the microfilaria of *Stephanofilaria* sp. producing "leg-sore" in cattle in west Bengal. **Indian J. Anim. Health**, Calcutá, v.22, n.2, p. 163-165, 1983.

GAVA, A. *et al.* Stephanofilariose em bovinos no Estado de Santa Catarina: aspectos clínicos e lesionais. **Seminário de Iniciação Científica**, Lages, Santa Catarina, p.95.

HIBLER, C. P. Development of *Stephanofilaria stilesi* in the horn fly. **The Journal of parasitology**. [s.l.], v.52, n.5, pág 890-9, out, 1966.

JOHNSON, S. J. *et al.* 1981. Stephanofilariasis in cattle. **Aust. Vet.** [s.l.], v. 57, n. 9, 411-413, set, 1981.

MACIE, M. G. **Pathology of Domestic Animals**. 5ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2007.

MIYAKAMA, V. I.; REIS, A. C. F.; LISBOA, J. A. N. Comparação entre protocolos de tratamento para a estefanofilariose em vacas leiteiras. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.33, n.1, p. 343-350, jan./mar, 2012.

MIYAKAWA, V. I.; *et al.* Aspectos epidemiológicos e clínicos da estefanofilariose em vacas leiteiras e comparação entre métodos de diagnóstico. **Pesq. Vet. Bras**, Rio de Janeiro, v.29, n.11, pág 887-893, nov, 2009.

MIYAKAWA, V.I; *et al.*, Aspectos epidemiológicos e clínicos da estefanofilariose em vacas leiteiras. **Arch. Vet. Sci**, Curitiba, v.12, pág. 171-172, 2007.

NOVAES, A P. *et al.* Dermatite ulcerosa em bovinos provocada por *Stephanofilaria*. **Pesq. Agropec. Bras**, Brasília, v.3, n.8, pág 927-929, 1988.

NOVAES, A P. *et al.* *Stephanofilaria* sp: associada a casos de pododermatite em bovinos leiteiros. **Braz. Arch. Biol. Technol.** [s.l.], v. 33, n.3, pág:575-579,1990.

NOVAES, A.P. Estefanofilariose e dermatite nodular ulcerativa em cão: relato de caso. **Revta Educ. Contin**, São Paulo, v.8, n.2, pág 93-97. 2005.

OBA, M.S.P., *et al.* Stephanofilaria em bovinos do município de São Carlos, Estado de São Paulo. **Anais 32ª Conferência Anual da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária**, Pirassununga, São Paulo, p.12,1977.

PATNAIK, B. Studies on stephanofilariasis in Orissa: V. treatment and control of “humpsore” in cattle due to Stephanofilaria assamensis. **Indian Journal Animal Science**, New Delhi, v. 40, n. 2, p. 167-174, 1970.

PEGORARO, L. M. C. **Biosseguridade na bovinocultura leiteira**. Brasília: Editora Técnica, 2018.

ROCHA, J. FRAGA, D. R. BECK, C. Estefanofilariose em Bovinos. **Salão do Conhecimento**, Ijuí, v.2, 2014.

SCOTT, D. W. **Parasitic diseases**: Large animal dermatology. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1988.

UENO, H.; CHIBANA, T. Stephanofilaria okinawaensis n. sp. from cutaneous lesions on the teats of cows in Japan. **National of Animal Health Quarterly**, Tokyo. v.17, n.1, p.16-26, 1977.